

Apresentação

Reflexões e ações sobre bens e acervos patrimoniais

O presente número da Revista CPC parte de algumas preocupações centrais que vem acompanhando o órgão nos últimos anos: o desafio de aproximar olhares disciplinares e abordagens intelectuais e políticas diversas no enfrentamento das questões patrimoniais; a possibilidade de reunir objetos e problemas frequentemente tratados de modo estanque, valorizando nos bens culturais a imbricação entre dimensões materiais e imateriais, de preservação e transformação, conservação e apropriação, mobilidade e imobilidade; a atenção não somente aos bens culturais neles mesmos, ou à sua valorização, documentação, restauro etc, mas também aos problemas ligados aos meios de preservação, gestão e memória; o investimento na exploração do universo do patrimônio universitário, não somente do ponto de vista de seus acervos patrimoniais canônicos, mas propondo pensar as práticas universitárias em sua dimensão patrimonial.

Alguns dos artigos aqui reunidos, são provenientes do II Forum CPC de Preservação Cultural ocorrido entre abril e maio de 2013. Organizado pelo CPC, com a contribuição inestimável dos professores Antonio Augusto Arantes e Beatriz Kuhl, esta segunda edição do Forum consolidou o papel do Centro como espaço de encontro e trocas no campo, aproximando reflexões de ordem teórica com experiências práticas concretas, disciplinas diversas de conhecimento, a comunidade uspiana de outras universidades e instituições, assim como de públicos afins e meios oficiais de preservação. Ao longo de quatro semanas sucessivas, cerca de 20 trabalhos, previamente selecionados e de proveniência diversa, foram apresentados e debatidos em um ambiente público qualificado, exigente e engajado de discussões. Destes, quatro puderam ser incorporados nesse número da Revista: “Os grilhões do patrimônio: reflexões sobre as práticas do Iphan relacionadas aos quilombos”, de Beatriz Accioly Vaz; “Reflexões sobre o processo de elaboração da Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde da Casa Oswaldo Cruz”, de Marcos José de Araújo Pinheiro, Carla Maria Teixeira Coelho e Liene Wegner; “Vocabulário controlado para acervos fotográficos: iniciativa e desenvolvimento no Arquivo Histórico de São Paulo”, de Ivany Sevarolli e Ricardo Mendes; e “Plano de Gestão da Conservação para edificações de valor cultural”.

O artigo de Beatriz Accioly Vaz recompõe em traços gerais a gênese das preocupações oficiais com relação ao patrimônio dos quilombos, e seu cruzamento com as políticas públicas relativas à propriedade das terras quilombolas. Trata-se aqui de problematizar aqui os instrumentos do tombamento e do registro de referências culturais, bem como a hierarquia entre patrimônio material e imaterial, à procura dos impactos que eles vem promovendo sobre o direito coletivo das comunidades negras ao reconhecimento.

Por um outro ponto de vista, o artigo de Stelio Marras, originalmente apresentado no simpósio Experiência Cultural e Patrimônio Universitário, promovido pelo CPC em 2012, também interpela a questão do patrimônio cultural em seus fundamentos. Partindo de um ponto de vista externo, proveniente da antropologia da ciência e da natureza, o autor se coloca perante algumas das contradições básicas que permeiam os bens culturais patrimonializados: seu deslizamento de um esfera particular, ou mesmo privada de valor, para seu estatuto público decisivo; sua preservação e sua transformação no fluxo temporal de atualização que lhe confere relevância. A questão que o autor visa é mais precisamente a possibilidade de pensar as práticas e processos científicos como cultura, ou antes, como patrimônio, aquilo que se deixa permear pelo “ar encantado da diversidade”.

O artigo de Marcos José de Araújo Pinheiro, Carla Maria Teixeira Coelho e Liene Wegner debruça-se sobre um acervo cultural, científico e tecnológico dos mais importantes do país, aquele da Casa de Olwaldo Cruz da Fiocruz. Ao relatar o processo de elaboração de uma política interna de Preservação e Gestão de Acervos, os autores não apenas valorizam o papel estratégico que o trabalho vem desempenhando na vida da instituição, mas oferece preciosas contribuições metodológicas, institucionais e operativas ao desenvolvimento de iniciativas afins.

A sessão Acervos e Coleções é composta nesta edição por dois artigos de natureza muito diversa. “Sobre bibliotecas, memória e poder”, de Maria Lucia Montes, coloca-se o desafio de refletir sobre as bibliotecas não simplesmente como uma coleção de documentos textuais, mas como um acervo de conhecimento, de guarda, transmissão e produção de conhecimentos. Retornando à gênese ocidental das bibliotecas, a suas funções primitivas e rupturas fundamentais, a autora se coloca perante os desafios contemporâneos, políticos, intelectuais, éticos e tecnológicos, das bibliotecas como instituições de memória.

O artigo de Ivany Sevarolli e Ricardo Mendes focaliza por sua vez um acervo bem específico, o das coleções fotográficas pertencentes ao Arquivo Histórico de São Paulo. Nele, trata-se de enfrentar um problema elementar: o estabelecimento de um Vocabulário Controlado capaz de ao mesmo tempo refletir a natureza arquivística da instituição de guarda e fornecer uma ferramenta de busca adequada ao material específico. Mapeando iniciativas similares e investindo no entendimento do lugar relativo da coleção fotográfica no interior do Arquivo, os autores se colocam alguns dos desafios básicos à gestão de acervos visuais na atualidade.

Na sessão Conservação e Restauração publicamos o artigo de Jorge Tinoco sobre o instrumento dos Planos de Gestão da Conservação. O único nessa edição da revista que se dedica ao patrimônio construído, o foco aqui não são tanto os bens arquitetônicos em sua materialidade, nem propriamente a sua restauração, mas a importância do momento posterior às intervenções físicas nos imóveis de valor cultural, a saber o uso, a manutenção e a gestão, como fatores decisivos para o sucesso das iniciativas de preservação.

O volume é arrematado pelo relato de duas experiências recentemente conduzidas pelo CPC, a realização da exposição “O Tempo das Construções”, que articula as questões ligadas à produção material dos espaços da USP com a preservação da documentação a seu respeito; e a experiência com educação e memória promovida pelo órgão, com destaque para a oficina “Trafegar pelos rios do Bixiga”, que desenvolveu um trabalho de mapeamento e intervenção artística no bairro a partir de uma ação coletiva de investigação de sua base natural e social.

José Tavares Correia de Lira

Editor